



MANUAL PARA INSCRIÇÃO DOS ALUNOS EM

Práticas de Atuação Profissional 1 e 2 (2º. Ano)

2024

SÃO CARLOS

São Carlos, 12 de janeiro de 2024

Caro(a) aluno(a),

Este manual tem por objetivo oferecer informações sobre os projetos de Práticas de Atuação Profissional 1 e 2 a serem desenvolvidos no Período Letivo de 2023.

Esperamos que você o consulte com atenção, e que possa encontrar nele as informações básicas para iniciar o seu processo de escolha. A leitura cuidadosa dos projetos é uma condição importante para que você, além de obter informações gerais, identifique outros aspectos que considere necessários para tomada de decisão, tais como, dias da semana em que ocorrerão a parte prática e supervisão, horários, local, tipo de atividade etc. **Caso alguma dessas características não se adeque a sua condição, por favor não inclua o projeto dentro das opções mais desejáveis.**

Contamos com sua participação ativa na busca de informações complementares e relevantes para orientá-lo. Dúvidas poderão ser esclarecidas por meio de contato com os próprios supervisores e/ou colegas que já participaram dos projetos em anos anteriores.

Conforme as orientações anexadas a este manual, você deverá fazer sua inscrição através do link:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfE5GRukvwC7FGPvw_KS5bj28SDbXKrrEeUAXJJfhUzd7DRg/viewform?usp=sf_link

Recomendamos atenção aos prazos, critérios e procedimentos envolvidos neste processo, tanto para que ele ocorra de forma satisfatória para todos nós quanto para que as escolhas feitas tenham alta probabilidade de garantir satisfação pelo período que aí vem.

Profa. Dra. Sabrina Mazo D’Affonseca
Coordenadora do Serviço-Escola em Psicologia

Docente: Profa. Dra. CAMILA DOMENICONI
Co-supervisora: Profa. Dra. Priscila Benitez (UFABC)

Projeto: Serviço-Escola em Análise do Comportamento Aplicada (ABA)

População alvo: familiares e educadores de crianças no espectro autista e/ou DI

Situação alvo: O Serviço-Escola proposto visa programar atividades complementares aos trabalhos já realizados pelas famílias e educadores no geral, de modo a maximizar os procedimentos e possibilitar intervenções mais intensivas, sem a pretensão de substituir qualquer intervenção e atividades que já estiverem em curso na rotina das crianças. Espera-se que a implantação do Serviço-Escola em ABA para estudantes com TEA e/ou DI possa auxiliar na construção de uma proposta destinada a uma parte da população brasileira que não teria acesso à intervenção sistemática e intensiva, se dependesse unicamente de profissionais financiados com verba privada. A proposta é parte de um projeto maior coordenado pela Universidade Federal do ABC, que envolve atividades de formação para profissionais, pais e supervisão de atendimentos. Além disso, pretende-se nesse ano, planejar, implementar e avaliar um programa sistemático de apoio em grupo para os familiares, visando aumento da qualidade na interação social entre os membros da família.

Contextualização: A ABA enquanto ciência que utiliza os princípios do comportamento visa a aplicação dos procedimentos para ensinar comportamentos socialmente relevantes, a partir da identificação e manipulação de variáveis controladoras do comportamento-alvo que se pretende ampliar ou minimizar. A partir da ABA é possível avaliar a ocorrência de possíveis modificações comportamentais, com a função de verificar se tais modificações ocorreram em função da aplicação planejada ou não (Baer, Wolf & Risley, 1968; Cooper, Heron & Heward, 2007). A ABA empregada por diferentes profissionais tem demonstrado resultados promissores com estudantes com TEA (Andelicio et al., 2019; Gomes et

al., 2017 e 2019; Lovaas, 1987) e com DI (Escobal & Goyos, 2015) por minimizar os excessos comportamentais do estudante e criar oportunidades de ensino para diferentes comportamentos específicos socialmente relevantes (Cooper, Heron & Heward, 2007), devido ao uso de procedimentos derivados de princípios comportamentais comprovados cientificamente e replicados em diferentes estudos (Andelicio et al., 2019; Bagaiolo et al., 2017; Cooper et al., 2007; Escobal & Goyos, 2015; Lovaas, 1987; Maurice, Luce & Green, 1996).

O objetivo geral da é elaborar, implementar e avaliar uma proposta de Serviço-Escola em ABA para familiares e educadores de aprendizes com TEA e/ou DI. Acredita-se que será uma valiosa oportunidade para o aluno da Psicologia tomar contato com o planejamento, a proposição de atividades de formação, atendimento e acompanhamento de famílias.

Objetivos do Projeto de Intervenção:

- 1). Estudar como utilizar a ABA para programar atividades de formação e ensino aos educadores e familiares de crianças com autismo e/ou DI;
- 2) Planejar, implementar e avaliar a eficácia de um programa voltado ao apoio e acompanhamento do familiar;
- 3) Avaliar repetidamente o progresso das crianças.
- 4) planejar os encontros em grupos com as famílias e escolas;
- 5) avaliar repetidamente a adesão e a satisfação dos familiares e educadores em relação ao programa

Atuação do aluno:

- participar colaborativamente no planejamento semanal das atividades de intervenção;
- participar na análise dos progressos e das dificuldades das crianças e suas famílias;
- discutir as intervenções em grupo nas supervisões e plantões
- avaliar inicial e continuamente o repertório das crianças participantes da intervenção;
- avaliar as necessidades e demandas apontadas pelos familiares e suas condições para a intervenção - planejamento semanal das atividades de intervenção com base na análise das avaliações e das preferências apontadas pelas famílias;
- analisar continuamente os

progressos e as dificuldades das crianças e suas famílias; acompanhar os educadores e as crianças nas escolas, quando possível - discutir os casos nas supervisões e plantões;

Horário da supervisão teórica: segunda-feira, das 14h as 16h.

Local da atividade prática: o atendimento poderá ser presencial (USE ou Sepsi) e os horários dependerão da preferência e disponibilidade das famílias e dos/as estagiários/as.

Horário da atividade prática: a combinar com as famílias. ESTUDANTES QUE TIVEREM INTERESSE NA PROPOSTA PRECISARÃO TER DISPONIBILIZADA TODA A CARGA HORÁRIA EQUIVALENTE AO ESTÁGIO PARA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS.

Número de vagas: 2 (duas)

Docentes: Dra. DÉBORA DE HOLLANDA SOUZA

Projeto: "Divulgação científica na orientação remota e presencial para pais e profissionais promoverem o desenvolvimento de crianças".

Atuação: Em diferentes contextos

População-alvo: Adultos responsáveis pela educação de crianças na família, escola e outros contextos de desenvolvimento.

Situação alvo: Produzir material de divulgação científica destinado à orientação remota e presencial de adultos visando a promoção do desenvolvimento de crianças.

Objetivo geral do projeto de intervenção: Produzir diferentes tipos de material de divulgação científica destinados à orientação de adultos na educação de crianças.

Contexto acadêmico de realização do trabalho - o projeto é parte de um Programa de Extensão e atende às exigências necessárias das disciplinas de intervenção em psicologia.

Objetivos específicos: 1. Conhecer a pesquisa clássica e contemporânea sobre temas do desenvolvimento de crianças, por exemplo: importância das rotinas; higiene do sono; práticas e hábitos alimentares; controle de impulso e emoções; luto na infância; medos; uso de telas etc. 2. Identificar demandas de intervenção na comunidade. 3. Propor intervenções a partir dos temas abordados. 4. Elaborar e divulgar material instrucional: cartilhas online; vídeos; PowerPoint ou Podcast sobre os temas estudados. 5. Veicular o material em plataformas de difusão do material em caráter restrito. 6. Organizar oficinas presenciais em creches e pré-escolar para orientação dos adultos educadores de acordo com o material de divulgação científica produzido.

Atividades práticas previstas e procedimentos: formação de grupos de trabalho; levantamento dos temas de interesse de adultos responsáveis pela educação de crianças (família ou instituições educacionais); levantamento das características de um público potencial para orientação sobre desenvolvimento de crianças; seleção dos temas de interesse de cada grupo; levantamento de literatura científica para cada tema; planejamento do material para tratar os temas selecionados tanto em oficinas de trabalho presenciais como em plataformas online e mídias sociais (considerar a audiência e as mídias pretendidas; elaborar roteiros para produção do material; elaborar e produzir material; veicular o material em plataformas online de acesso exclusivo do estágio); encontros semanais presenciais para supervisão e orientação e encontros semanais do grupo para realização das tarefas previstas.

Número de vagas: 8 (oito)

Critérios de seleção (se necessário): A seleção será feita pelas docentes com base nas respostas fornecidas pelo@s candidat@s a um conjunto de 2 ou 3 perguntas (a serem encaminhadas por email) sobre a motivação para participação no estágio e interesse em fazer difusão científica.

Pré e co- requisitos: Ter cursado a disciplina Desenvolvimento Humano 1: Primeira infância, ou disciplina equivalente em outra instituição/curso.

Requisito desejável: Ler em inglês.

Observação1: as atividades serão realizadas presencialmente.

Observação 2: Os grupos serão compostos por estudantes do perfil 3 e 5 e do perfil 4 e 6, isto é, cada grupo deverá contar com estudantes do 2ª e do 3ª ano.

Bibliografia Básica:

Massarani, L., Castelfranchi, Y., Fagundes, V., Moreira, I., & Mendes, I. (2019). O que os jovens brasileiros pensam da CT&I?: Resumo executivo. Recuperado de http://www.coc.fiocruz.br/images/PDF/Resumo%20executivo%20survey%20jovens_FINAL.pdf

Massarani, L., & Moreira, I. D. C. (2009). Ciência e público: reflexões sobre o Brasil. Repositório Institucional de Acesso Abierto de la Universidad Nacional Del Quilmes, 15 (30). <https://ridaa.unq.edu.ar/handle/20.500.11807/416>

Sites para consulta:

<https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/>

<https://www.srcd.org/>

<https://cogdevsoc.org/>

<https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/>

<https://developingchild.harvard.edu/guide/a-guide-to-covid-19-and-early-childhood-development/>

<https://www.apa.org/topics/talking-children>

<https://www.maginationpressfamily.org/mindfulness-kids-teens/the-power-of-the-pause-helping-your-child-learn-about-mindfulness-in-this-stressful-time/>

<https://www.psychologicalscience.org/news/backgrounders/aps-backgrounder-series-children-covid-19.html>

Docente: Prof. Dr. EDUARDO NAME RISK

Projeto: Entrevistas Clínicas Iniciais em Psicanálise

Situação-alvo e público-alvo: (a) apresentação das entrevistas iniciais no contexto da psicoterapia de orientação psicanalítica direcionada ao público adulto; (b) ambientação do estagiário no contexto da psicoterapia de orientação psicanalítica por meio de entrevistas com psicólogos; (c) realização de entrevistas clínicas iniciais com participantes/voluntários adultos/alunos de graduação ou pós-graduação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Objetivos do Projeto de Intervenção: (a) Conhecer as modalidades de serviços ofertados no âmbito da psicoterapia de orientação psicanalítica; (b) Instrumentar o estagiário para realização de entrevistas clínicas iniciais a partir de: (i) fundamentação teórica relacionada à psicanálise e à psicoterapia de orientação psicanalítica; (ii) relatos de casos clínicos; (iii) manejo/estudo de roteiros de entrevista inicial aplicáveis em diferentes contextos de atuação profissional/situações clínicas; (iv) concepção/elaboração de roteiro de entrevista inicial a ser utilizado/aplicado na prática clínica com voluntários/participantes; (v) prática/realização de entrevista clínica inicial com voluntários/participantes; (vi) análise do material clínico coligido na entrevista e devolutiva ao voluntário/participante; (vii) redação do relatório parcial de estágio; (viii) redação do relatório final de estágio; (ix) avaliação/*feedback* das atividades desenvolvidas ao longo do estágio.

Objetivos de Ensino: (a) ambientar o estagiário no contexto da

psicoterapia de orientação psicanalítica por meio de entrevistas com psicólogos; (b) reconhecer os principais aspectos teóricos/práticos das entrevistas clínicas iniciais no contexto da psicoterapia de orientação psicanalítica; (c) construir competências para condução de entrevistas iniciais no contexto da psicoterapia de orientação psicanalítica.

Contexto acadêmico de realização de trabalho: o projeto contempla as atividades da dimensão “Intervenção” do eixo “Investigação e Intervenção sobre Processos e Fenômenos Psicológicos” do Curso de Psicologia.

Atividades previstas durante a disciplina: (a) leitura obrigatória da bibliografia indicada pelo docente, (b) discussão da bibliografia nas aulas, (c) síntese das leituras realizadas, (d) entrevistas com psicólogos, (e) transcrição das entrevistas realizadas com psicólogos, (f) apresentação dos principais aspectos das entrevistas realizadas com psicólogos, (g) participação/discussão de relatos de caso nas aulas, (h) manejo/estudo de roteiros de entrevista inicial aplicáveis em diferentes contextos de prática/situações clínicas, (i) concepção/elaboração de roteiro de entrevista inicial a ser utilizado/aplicado na prática clínica com voluntários/participantes, (j) realização da entrevista clínica inicial com voluntários/participantes, (k) transcrição das sessões realizadas com o participante/voluntário, (l) análise do material clínico coligido na entrevista e devolutiva ao voluntário/participante, (m) participação na supervisão do caso clínico derivado da aplicação da entrevista clínica inicial com o voluntário/participante, (n) participação na supervisão do caso clínico dos colegas da turma, (o) redação do relatório parcial de estágio, (p) redação do relatório final de estágio, (q) correções obrigatórias do relatório parcial e final do estágio conforme instruções do docente, (r) avaliação/*feedback* das atividades desenvolvidas ao longo do estágio.

Local de realização das atividades: As atividades estão inseridas no âmbito do Laboratório Interdisciplinar para Estudo do Psiquismo Humano (LIEPH) do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). As entrevistas clínicas iniciais com os participantes/voluntários serão realizadas no Serviço Escola em Psicologia (SEPsi) do Departamento de Psicologia do Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Produto final esperado: relatório parcial e relatório final de estágio.

Pré e co-requisitos: interesse do aluno por Psicanálise e Psicoterapia de Orientação Psicanalítica.

Requisitos desejáveis: ter cursado disciplinas optativas relacionadas à área da Psicanálise.

Número de vagas: 10 (dez)

Pré e co-requisitos: interesse do aluno por Psicanálise e Psicoterapia de Orientação Psicanalítica.

Requisitos desejáveis: ter cursado disciplinas optativas relacionadas à área da Psicanálise.

Docente: Professor Substituto (em processo de contratação)

Projeto: Entrevistas clínicas iniciais em Psicanálise

Situação-alvo e público-alvo: (a) apresentação das entrevistas iniciais no contexto da psicoterapia de orientação psicanalítica direcionada ao público adulto; (b) ambientação do estagiário no contexto da psicoterapia de orientação psicanalítica por meio de entrevistas com psicólogos; (c) realização de entrevistas clínicas iniciais com participantes/voluntários adultos/alunos de graduação ou pós-graduação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Objetivos do Projeto de Intervenção: (a) Conhecer as modalidades de serviços ofertados no âmbito da psicoterapia de orientação psicanalítica; (b) Instrumentar o estagiário para realização de entrevistas clínicas iniciais a partir de: (i) fundamentação teórica relacionada à psicanálise e à psicoterapia de orientação psicanalítica; (ii) relatos de casos clínicos; (iii) manejo/estudo de roteiros de entrevista inicial aplicáveis em diferentes contextos de atuação profissional/situações clínicas; (iv) concepção/elaboração de roteiro de entrevista inicial a ser utilizado/aplicado na prática clínica com voluntários/participantes; (v)

prática/realização de entrevista clínica inicial com voluntários/participantes; (vi) análise do material clínico coligido na entrevista e devolutiva ao voluntário/participante; (vii) redação do relatório parcial de estágio; (viii) redação do relatório final de estágio; (ix) avaliação/feedback das atividades desenvolvidas ao longo do estágio.

Objetivos de Ensino: (a) ambientar o estagiário no contexto da psicoterapia de orientação psicanalítica por meio de entrevistas com psicólogos; (b) reconhecer os principais aspectos teóricos/práticos das entrevistas clínicas iniciais no contexto da psicoterapia de orientação psicanalítica; (c) construir competências para condução de entrevistas iniciais no contexto da psicoterapia de orientação psicanalítica.

Contexto acadêmico de realização de trabalho: o projeto contempla as atividades da dimensão “Intervenção” do eixo “Investigação e Intervenção sobre Processos e Fenômenos Psicológicos” do Curso de Psicologia.

Atividades previstas durante a disciplina: (a) leitura obrigatória da bibliografia indicada pelo docente, (b) discussão da bibliografia nas aulas, (c) síntese das leituras realizadas, (d) entrevistas com psicólogos, (e) transcrição das entrevistas realizadas com psicólogos, (f) apresentação dos principais aspectos das entrevistas realizadas com psicólogos, (g) participação/discussão de relatos de caso nas aulas, (h) manejo/estudo de roteiros de entrevista inicial aplicáveis em diferentes contextos de prática/situações clínicas, (i) concepção/elaboração de roteiro de entrevista inicial a ser utilizado/aplicado na prática clínica com voluntários/participantes, (j) realização da entrevista clínica inicial com voluntários/participantes, (k) transcrição das sessões realizadas com o participante/voluntário, (l) análise do material clínico coligido na entrevista e devolutiva ao voluntário/participante, (m) participação na supervisão do caso clínico derivado da aplicação da entrevista clínica inicial com o voluntário/participante, (n) participação na supervisão do caso clínico dos colegas da turma, (o) redação do relatório parcial de estágio, (p) redação do relatório final de estágio, (q) correções obrigatórias do relatório parcial e final do estágio conforme instruções do docente, (r) avaliação/feedback das atividades desenvolvidas ao longo do estágio.

Local de realização das atividades: As atividades estão inseridas no âmbito do Laboratório Interdisciplinar para Estudo do Psiquismo Humano (LIEPH) do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São

Carlos (UFSCar). As entrevistas clínicas iniciais com os participantes/voluntários serão realizadas no Serviço Escola em Psicologia (SEPsi) do Departamento de Psicologia do Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Produto final esperado: relatório parcial e relatório final de estágio.

Pré e co-requisitos: interesse do aluno por Psicanálise e Psicoterapia de Orientação Psicanalítica.

Requisitos desejáveis: ter cursado disciplinas optativas relacionadas à área da Psicanálise.

Número de vagas: 04 (quatro)

Pré e co-requisitos: interesse do aluno por Psicanálise e Psicoterapia de Orientação Psicanalítica.

Requisitos desejáveis: ter cursado disciplinas optativas relacionadas à área da Psicanálise.

Prof. Dra. ELIZABETH (“LISA”) BARHAM

Projeto: “Famílias fortalecidas: a construção da relação coparental”

População: pais esperando seu primeiro filho. **Objetivos do projeto de intervenção:** se capacitar para oferecer e avaliar um programa fundamentada nos princípios de terapia cognitiva-comportamental, para o desenvolvimento de habilidades coparentais (colaborar com o parceiro para criar seu filho). 1. Identificar demandas interpessoais enfrentadas por adultos que estejam cuidando de seu primeiro filho. 2. Possibilitar que, antes do nascimento do primeiro filho, os pais aumentem seu repertório de manejo prático e socioemocional, para lidarem com as demandas interpessoais envolvidas na relação coparental.

Contexto acadêmico de realização do trabalho: Este projeto faz parte de um programa de pesquisa aplicada sendo desenvolvido no Laboratório

de Psicologia Social (LAÇO), sobre habilidades e estratégias para promover o desenvolvimento e bem-estar adulto, em contextos sociais de alta relevância pessoal, tais como a coparentalidade.

Objetivos de ensino: É esperado que os participantes do projeto, ao final do ano, sejam capazes de: (a) por meio dos modelos teóricos e das estratégias de intervenção descritos na literatura, realizar atividades para promover a adaptação de pais aos desafios que enfrentarão na relação coparental, (b) escolher entre diferentes procedimentos e usar instrumentos para avaliar a relação coparental e a relação diádica (do casal); (c) analisar os resultados obtidos; (d) preparar material novo para o programa, visitando casais com filhos pequenos e filmando interações familiares em contextos estruturadas.

Atividades previstas durante a disciplina: Teremos reuniões semanais, em grupo, **nas sextas-feiras de tarde** para a discussão de material de leitura, a observação e discussão de atendimentos realizados por outros profissionais e a simulação de atendimentos. Os alunos também precisarão trabalhar em duplas para se preparar para oferecer todas as partes do programa.

Local de realização das atividades: Os encontros de supervisão serão no Laboratório de Psicologia Social (LAÇO). **Os atendimentos serão realizados à noite, no período de 19h15 – 22h15, uma vez por semana, provavelmente nas segundas de noite.**

Atividades práticas e procedimentos previstos: Este trabalho envolverá, por parte dos alunos, a observação, simulação e condução (com pais) de atividades de intervenção, incluindo explicar conceitos psicológicos, condução de *role plays*, aplicação de dinâmicas etc.

Produto final esperado: Realização de encontros do programa e um relatório escrito contendo uma revisão de literatura sobre coparentalidade, uma descrição dos efeitos do programa de intervenção sob estudo e das estratégias de intervenção usadas.

Número de vagas: 2 (duas)

Pré e co-requisitos: Fora dos períodos de atendimento, as atividades de supervisão ocorrerão nas sextas das 14h00 – 16h00. É importante ter

interesse pelo estudo e promoção de fortalecimento de vínculos entre os pais; pontualidade e compromisso. A aprendizagem de atuação prática nesse projeto, com base nos princípios do TCC, requer a participação ativa dos alunos.

Bibliografia básica:

- Carvalho, T. R.; Barham, E. J.; Souza, C. D. de; Böing, E.; Crepaldi, M. A.; Vieira, M. L. (2018). Cross-cultural adaptation of an instrument to assess coparenting: Coparenting Relationship Scale. *Psico-USF*, 23, 215-227.
- Feinberg, M. E., Jones, D. E., Hostetler, M. L., Roettger, M. E., Paul, I. M., & Ehrenthal, D. B. (2016). Couple-focused prevention at the transition to parenthood, a randomized trial: Effects on coparenting, parenting, family violence, and parent and child adjustment. *Society for Prevention Research*, 17(6), 751-764. doi: 10.1007/s11121-016-0674-z
- Feinberg, M. E., & Kan, M. L. (2008). Establishing Family Foundations: Intervention effects on coparenting, parent/infant well-being, and parent-child relations. *Journal of Family Psychology*, 22(2), 253–263.
- Guerra, L. L. L., Carvalho, T. R. C., Santis, L., & Barham, E. J. (2019). Programas de intervenção em coparentalidade: tópicos abordados e técnicas cognitivo-comportamentais utilizadas. Em Cardoso, B. & Paim, K. (Org.) *Terapias Cognitivo-Comportamentais para Casais e Famílias: Bases Teóricas, Pesquisas e Intervenções*. Porto Alegre: Sinopsys.
- Jones, D. E., Feinberg, M. E., Hostetler, M. L., Roettger, M. E., Paul, I. A., & Ehrenthal, D. B. (2018). Family and Child Outcomes 2 Years After a Transition to Parenthood Intervention. *Interdisciplinary Journal of Applied Family Science*, 67(2), 270-286. <http://doi.org/10.1111/fare.12309>
- Moore, G. F., Audrey, S., Barker, M. Bond, L. Bonell, C. Hardeman, W. Moore, L., O’Cathain, A., Tinati, T. Wight, D. & Baird, J. (2015). Process evaluation of complex interventions: Medical Research Council guidance. *British Medical Journal*, 350:h1258.

Teubert, D., & Pinquart, M. (2010). The association between coparenting and child adjustment: A meta-analysis. *Parenting: Science and Practice*, 10(4), 286-307. doi: 10.1080/15295192.2010.492040

Supervisor: Prof. Dr. JOÃO DOS SANTOS CARMO

Projeto: “Práticas profissionais em Psicologia Escolar e Educacional: avaliação e intervenção psicoeducacional”

População: Estudantes do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino em São Carlos/SP; professores e pais.

Objetivos do projeto de intervenção: 1. Oferecer aos estagiários experiências de aproximação à prática da Psicologia Escolar em unidade escolar da rede pública de São Carlos; 2. Capacitar os estagiários à condução de análise institucional escolar e levantamento de demandas junto a estudantes, professores e pais; 3. Capacitar os estagiários à elaboração e execução de um plano de intervenção psicoeducacional relacionado a algumas demandas identificadas, sejam estas relacionadas ao corpo docente ou ao corpo discente, havendo possibilidade de estudos de caso individuais; 4. Instrumentalizar os estagiários quando ao uso de procedimentos e técnicas de avaliação e intervenção pertinentes às prática em Psicologia Escolar e Educacional

Contexto social e acadêmico de realização do estágio: A educação escolar é uma prática social que não se resume apenas ao ensino de conteúdos e outras experiências curriculares. A rigor, a unidade escolar ensina/forma as crianças formas de se comportarem no mundo a partir de valores dominantes de classe social. Assim, para além do currículo formal, há um “currículo oculto” (expressão usada pelos sociólogos Bourdieu e Passeron, 1975), composto do ensino de obediência aos mais velhos, submissão cega, não questionamento e aceitação de imposições. Práticas

de controle aversivo (punição e ameaça de punição), embora nem sempre explícitas, ainda estão presentes no ambiente escolar, gerando medo, ansiedade e aversão à escola, bem como baixo engajamento nos estudos. Em nossa sociedade predomina o discurso dos problemas de aprendizagem, estes vistos como problemas individuais (problemas do estudante), descartando-se a noção de que problemas de aprendizagem e de comportamentos são, a rigor, gerados e mantidos por contingências específicas e, portanto, devem ser vistos a partir de contextos inadequados de ensino e aprendizagem e não a partir de condições “internas” do aprendiz. Modificar comportamentos exigem mudanças de contingências. E mudança de contingências envolve um olhar diferenciado para diferentes aspectos de funcionamento da unidade escolar. A Psicologia Escolar e Educacional deve atuar na perspectiva de mudanças na qualidade das relações que ocorrem na s escolas, relações entre os diferentes atores (professores, estudantes, equipe gestora, pais, pessoal de apoio), pois entende que todos esses atores são educadores; Psicologia Escolar e Educacional desenvolve práticas baseadas em mudanças e não na patologização da aprendizagem, ou seja, não coloca o estudante como o centro ou epicentro dos problemas.

Objetivos de ensino: Ao longo do estágio, os estudantes deverão ser capazes de discorrerem sobre as raízes históricas e as mudanças conceituais e de perspectivas por que passou a Psicologia Escolar e Educacional, as transformações que ocorreram nas práticas até o formato atual. Também deverão ser capazes de desenvolverem ações de avaliação institucional e planejamento e execução de ações profissionais de intervenção, tanto em nível remediativo quanto preventivo.

Atividades previstas durante a disciplina: encontros semanais com o professor-supervisor; estudo e discussão de material bibliográfico pertinente à atuação em Psicologia Escolar e Educacional; planejamento, desenvolvimento, avaliação de atividades em Psicologia Escolar e Educacional, a serem desenvolvidas na unidade escolar. Elaboração de relatório parcial e final da experiência desenvolvida.

Local de realização das atividades: Escola Estadual Bento da Silva Cesar, em São Carlos-SP, situada à Rua Irmão Pedro G. Escolar, 1512, Parque Santa Felícia, CEP 1313563-310

Atividades práticas e procedimentos previstos: visita à escola para apresentação dos alunos e reconhecimento do ambiente escolar; elaboração de plano coletivo de atividades; elaboração e aplicação de entrevistas e outros procedimentos de coleta, como questionários, observação dirigida; reunião com pais, professores e corpo técnico; desenvolvimento de planejamento de intervenção nos níveis de prevenção e de remediação de situações-problema que sejam pertinentes à prática em Psicologia Escolar e Educacional, a partir da identificação de demandas escolares.

A escola-alvo não conta com um serviço de Psicologia Escolar e Educacional. Por este motivo, algumas ações estão previstas: divulgação geral para caracterização do que é Psicologia Escolar e Educacional, em forma de exposição e distribuição de material instrutivo. Essa ação é fundamental para desmistificar e quebrar alguns tabus acerca da prática de psicólogos na escola. Em seguida, será realizada uma análise institucional da escola, por meio de observação e levantamento em forma de entrevistas individuais e coletivas, consulta a documentos escolares (como, por exemplo, o Projeto Político Pedagógico - PPP), processos avaliativos, dificuldades e demandas enfrentadas pelos professores, estudantes etc. Essa análise visa fornecer informações pertinentes e que possibilitarão aos estagiários identificar demandas específicas. As ações de remediação e prevenção serão selecionadas coletivamente, dentro das possibilidades de atuação e que caracterizem ações da Psicologia na escola.

O planejamento, execução, acompanhamento e avaliação, para tomadas de decisões, ocorrerão nos encontros de supervisão nas segundas-feiras às 14h, na UFSCar, enquanto as ações desenvolvidas na escola serão semanais.

Produto final esperado: Sistematização das experiências desenvolvidas na escola, como parte da organização de um serviço de Psicologia Escolar e Educacional.

Número de vagas: 5 (cinco)

Pré e co-requisitos: ter interesse pela área educacional. É desejável um domínio básico dos princípios de aprendizagem segundo a Análise do Comportamento.

Bibliografia básica:

- Bourdieu, P. & Passeron, J-C (1975). *A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema escolar*. Rio de Janeiro: Francisco Alves
- Caldas, R. F. L. (2005). Fracasso escolar: reflexões sobre uma história antiga, mas atual. *Psicologia: Teoria e Prática*, 7, 21-33.
- Carmo, J. S. (2010). Produção de erros no ensino e na aprendizagem: implicações para a interação professor-aluno. In M. G. N. Mizukami & A. M. R. Reali (orgs), *Aprendizagem Profissional da Docência: saberes, contextos e práticas* (pp. 211-227). São Carlos, SP: EDUFSCar; INEP; COMPED.
- Martin, G. & Pear J. (2009). *Modificação de comportamento: o que é e como fazer*. São Paulo: Roca.
- Martinez, A. M. (2010). O que pode fazer o psicólogo na escola? *Em Aberto*, 23(83), 39-56.
- Patto, M. H. S. (2004). *A produção do fracasso escolar*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Paro, V. (2016) *Por dentro da escola pública*. São Paulo: Cortez.

Santos, P. L. & Graminha, S. V. (2006). Problemas emocionais e comportamentais associados ao baixo rendimento acadêmico. *Estudos de Psicologia*, 11, 101-109.

Silva, A. M. & Cia, F. (2012). *Problemas de comportamento: conceituação e possibilidades de intervenção para pais e professores*. Jundiaí, SP: Paco Editorial.

Viana, N. M. & Francischini, R (2016). *Psicologia escolar: que fazer é esse?* Brasília: Conselho Federal de Psicologia – CFP.

Avaliação da aprendizagem:

- 1) Participação nas supervisões e nas atividades práticas(N= 0 a 10)
- 2) Planejamento de intervenção e Análise dos dados obtidos(N2= 0 a 10)
- 3) Relatório final do estágio (N3= 0 a 10)

Cálculo da Média:

$$(2N1+N2+N3)/4$$

O desempenho dos alunos será constantemente acompanhado. Além disso, dois terços dos resultados das avaliações acima propostas serão divulgados 30 dias antes do término do período letivo regular. Haverá possibilidade de recuperação ao longo do semestre, de forma que o professor deverá conversar com aqueles alunos que tenham alguma dificuldade, propondo estratégias necessárias à recuperação.

Se, ao final do semestre, o aluno obtiver uma média entre 5,0 e 5,9, uma oportunidade de recuperação será dada sob a forma de um processo de avaliação complementar, a ser realizado em período subsequente ao término do período regular de oferecimento da disciplina.

Docente: Profa. Dra. PATRÍCIA WALTZ SCHELINI

Projeto: Prática em avaliação cognitiva de adultos e idosos.

Objetivos do projeto de intervenção: avaliar aspectos cognitivos de adultos e idosos, principalmente no que se refere à atenção, memória, compreensão verbal, velocidade de processamento de informações, funções executivas.

População-alvo: adultos e idosos.

Contexto acadêmico de realização do trabalho: as avaliações serão feitas por duplas de alunos no Serviço-Escola de Psicologia ou no Laboratório de Desenvolvimento Humano e Cognição, ambos situados no Departamento de Psicologia da UFSCar. Na presente proposta, os alunos farão entrevistas, observações, aplicarão testes e elaborarão laudos, praticando, sob supervisão, todas as etapas de uma avaliação psicológica.

Objetivos de ensino: compreender as etapas da avaliação cognitiva e realizar avaliações, desde a entrevista inicial até a devolutiva; entender as principais capacidades cognitivas e as maneiras mais adequadas para avaliá-las; escolher quais são as técnicas mais apropriadas às características dos avaliados; elaborar laudos.

Atividades previstas: reuniões semanais de supervisão com o grupo de estagiários (segunda-feira às 14h); aproximação dos estagiários em relação aos campos teóricos fundamentais à estruturação das etapas relevantes à avaliação cognitiva; aprendizado das técnicas de avaliação cognitiva a serem utilizadas (entrevistas, observação e testes); aprendizado sobre a elaboração de laudos psicológicos; elaboração de relatório parcial e final.

Produtos esperados: elaboração de relatório parcial e final; registro semanal em diário de campo das ações desenvolvidas; registro documentado das horas de estágio realizadas.

Número de vagas: 4 (quatro).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Conselho Federal de Psicologia. (2018a). *Resolução n° 09, de 25 de abril de 2018. Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI e revoga as Resoluções n° 002/2003, n° 006/2004 e n° 005/2012 e Notas Técnicas n° 01/2017 e 02/2017.* <https://satepsi.cfp.org.br/docs/ResolucaoCFP009-18.pdf>
- Lins, M.R.; Minervino, C.M. & Silva, M.A. (2022). *Avaliação Cognitiva: Princípios e Técnicas.* Hogrefe.
- Reppold, C.T., Serafini, A.J., Gurgel, L.G. & Kaiser, V. (2017). Avaliação de aspectos cognitivos em adultos: análise de manuais de instrumentos aprovados. *Avaliação Psicológica*, 16(2), 137-144.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Barroso, S.M. (2021). Estratégias e metodologias para o ensino de técnicas de entrevista. Em K.L. Oliveira, M. Muniz, T.H. de Lima, D.S. Zanini & A.A.A dos Santos (Orgs.). *Formação e estratégias de ensino em Avaliação Psicológica* (pp. 201-219). Ed. Vozes.
- Baptista, M., Peixoto & Ferrari (2020). Como escolher um teste psicológico. Em K.L. Oliveira, P.W. Schelini & S.M. Barroso (Orgs.). *Avaliação Psicológica: Guia para a Prática Profissional* (pp. 46-59). Ed. Vozes.

Resolução CFP N° 006, de 29 de março de 2019. <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-6-2019-institui-regras-para-a-elaboracao-de-documentos-escritos-produzidos-pela-o-psicologa-o-no-exercicio-profissional-e-revoga-a-resolucao-cfp-no-15-1996-a-resolucao-cfp-no-07-2003-e-a-resolucao-cfp-no-04-2019?q=006/2019>

Docente: Prof. Dr. SERGIO LEME DA SILVA

Projeto: Neuropsicologia Clínica

APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA DE ESTAGIO EM SERNEUP (SERVICOS DE NEUROPSICOLOGIA) na USE UFSCar

O Programa SERNEUP (Serviços de Neuropsicologia na USE) tem como objetivo construir e oferecer um atendimento multidisciplinar em formato de Serviço-Escola na USE UFSCar (6hs por semana, **sempre as sextas feiras das 8h30 às 12hs e das 14hs às 18h30**).

O serviço enquanto atendimento de saúde especializada estará dirigido a uma população de crianças a idosos exclusivamente aqueles que vivem a sua expressão de condição de vida especial e ou patológica, seja por um transtorno do desenvolvimento da linguagem, das habilidades escolares, motores, mistos, globais, ou pela expressão de uma paralisia cerebral ou ainda por um dos transtornos mentais orgânicos característicos do envelhecimento.

Os SERNEUPs, serviços neuropsicológicos especializado ofertados serão os seguintes: a) avaliação neuropsicológica para diagnóstico e diretrizes de tratamento; b) de inclusão em atividades de reabilitação neuropsicológica promotoras de bem estar, auto estima e plasticidade cerebral, que por conseguinte geradora de uma dinamização cerebral, comportamental, cognitiva, funcional e emocional que seja capaz de estimular e formar indivíduos especiais em suas bases biopsicosociais de

acordo com sua singularidade e limites no entanto com maior força na adaptação, criatividade e equilíbrio emocional.

O programa SERNEUP enquanto ENSINO DE SERVIÇO DE SAÚDE ESPECIALIZADA se caracteriza como um serviço construído para ensino de graduação e pós-graduação em psicologia referente ao atendimento especializado em neuropsicologia, que tem como objetivo diagnosticar as situações de déficit de aprendizagem, identificados pelas escolas municipais e com encaminhamento médico a USE. O referido serviço terá como referência executiva as equipes formadas por preceptores e alunos do Curso de Pós graduação de Especialização em Neuropsicologia Clínica do Laboratório de Neurociências do Bem Estar do Departamento de Psicologia da UFSCar e suas atividades clínicas estarão disponíveis a compartilhamento para o ensino de alunos de graduação do curso de Psicologia da UFSCar.

Os diagnósticos serão construídos e debatidos com profissionais (pesquisadores e estudantes da UFSCar que são alunos dos cursos de Neuropsicologia Clínica, Reabilitação Neuropsicológica e Psicopedagogia do Laboratório de Neurociências do Bem-Estar do Departamento de Psicologia da UFSCar.

METODOLOGIA

Os métodos para o desenvolvimento do **SERNEUP** envolvem os seguintes moldes:

Etapas Primárias: A Prática Clínica, seleção, acolhida, triagem, atendimento e reuniões clínicas.

Etapas Secundárias: Aulas e estudos teóricos dos temas escopo da área, avaliação neuropsicológica, reabilitação neuropsicológica, cérebro, comportamento, transtornos do desenvolvimento, degenerativo, vascular ou lesão cerebral.

Etapas Primárias – A Prática Clínica

a. **Acolhida / recepção:** Uma vez encaminhada ao SERNEUP, a família ou responsável será recepcionada pelo seu profissional qual fará anamnese e coleta de dados e abertura do prontuário. No momento da

acolhida será informada agenda, período e horários o qual o paciente passará pelo processo de investigação.

a. **Atendimento:** O processo de investigação ocorrerão sempre a tarde e se dará primariamente por atendimentos semanais, com previsão para cada caso de 06 a 08 atendimentos, durante o qual o paciente passará por testes de Rastreo, Avaliação Cognitiva, Comportamental e Emocional além de Observações Clínicas para construção de diagnóstico e tomada de diretriz do caso a ser feito pela equipe o SerNeup na qual os alunos de Graduação em Psicologia estagiários do referido serviço estarão como participantes assistentes aos preceptores e alunos do Curso de Pós Graduação de Especialização em Neuropsicologia Clínica.

b. **Reuniões Clínicas:** O processo de reuniões clínicas ocorreram sempre na parte da manhã, onde toda a equipe do SERNEUP estarão realizando as seguintes atividades, discussão dos casos clínicos, tomadas de atitudes, escolha de testes e atividades, discussão dos possíveis diagnósticos e tomada de diretrizes e encaminhamentos sobre cada caso. Também ocorrerão datas para apresentações de seminários referentes aos temas neuropatologias, avaliações, intervenções e papel de equipe clínica.

Etapas Secundárias:

a. **Aulas Teóricas:** 2hs durante a semana em horário a combinar, provavelmente as 2^a. ou 4^a. Feiras referente aos temas pertinentes a Neuropsicologia, como avaliação neuropsicológica, reabilitação neuropsicológica, cérebro, transtornos do desenvolvimento, neuropatologias degenerativas, vasculares ou lesões cerebrais.

b. **Apresentação do escopo teórico:** A avaliação neuropsicológica é um método que visa examinar o cérebro por meio da investigação das manifestações comportamentais do indivíduo (Lezak, Howieson, & Bigler, 2012) e ainda de suas expressões e funcionalidades emocionais, cognitivas e linguísticas. Para tal, uma série de entrevistas, escalas, questionários e testes padronizados fornecem, de forma relativamente válida e precisa informações sobre as

manifestações comportamentais da atividade neuronal. De acordo com esses autores, o comportamento pode ser conceitualizado em três sistemas funcionais: cognição, emoções e sistemas de controle. Cognição refere-se ao aspecto do comportamento relativo a manipulação de informações. As emoções referem-se aos sentimentos e às motivações. E os sistemas de controle de execução referem-se a como fazer com que determinado comportamento seja expresso de maneira eficiente. Cada um desses três conjuntos de funções são interligados e modulam a manifestação dirigida do comportamento a um fim. No entanto, cada sistema pode ser conceitualizado e tratado separadamente. Além disto, o dano cerebral raramente afeta apenas um desses sistemas. (Da-Silva e cols, 2022). Embora na avaliação neuropsicológica os testes cognitivos sejam os instrumentos mais empregados de investigação, eles caracterizam-se apenas como um dos métodos de fornecimento de informações em uma avaliação neuropsicológica. Assim, o examinador necessita ainda de mais informações, oriundas de outras fontes, tais como: entrevista, anamnese, questionários, observação comportamental e escalas dirigidas aos cuidadores. Ademais, é muito importante que o examinador possua conhecimentos aprofundados sobre o funcionamento cognitivo e suas correlações com o funcionamento cerebral, com as patologias que envolvem o sistema nervoso central, com o desenvolvimento e com a plasticidade cerebral. Por fim compreender, levantar hipóteses e testar as possíveis correlações entre instrumentos, medidas e observações utilizados em cada contexto da avaliação neuropsicológica. A finalidade estampada no laudo retrata além dos desempenhos nos testes neuropsicológicos um conjunto de informações necessárias levantadas no processo neuropsicológico, como anamnese clínica, funcionalidade, conduta comportamental e outras informações obtidas em outros espaços clínicos, como laudos de neuroimagem e determinados exames fisiológicos quando cabíveis ao caso. Dessa forma, o entendimento do somatório das informações levantadas,

orientam a conclusão do laudo da avaliação neuropsicológica (Da-Silva, e cols, 2022).

POPULAÇÃO A SER ATENDIDA NO SERNEUP DA USE UFSCAR

O SeRNeuP atenderá população de crianças, adolescentes e idosos **diagnosticados ou não** com qualquer dos Transtorno do Desenvolvimento, tipos de paralisia cerebral e outros tipos dos Transtornos Mentais Orgânicos.

VIGÊNCIA e OFERTA

A vigência do projeto acompanhará o calendário acadêmico de 2024. A oferta é dirigida a alunos de 2º., 3º. e 4º. Ano do Curso de Graduação em Psicologia

LOCAL

O serviço será realizado na Unidade Saúde-Escola (USE) da UFSCar.

Número de vagas: 2 (duas)

0. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- AUTHIER, J. (1977). The Psychoeducation Model: Definition, contemporary roots and content. *Canadian Journal of Counselling and Psychotherapy*, 12(1),15-22.
- BHATTACHARJEE, D., RAI, A. K., SINGH, N. K., KUMAR, P., MUNDA, S. K., & DAS, B. (2011). Psycho-education: A measure to strengthen psychiatric treatment. *Delhi Psychiatric Journal*, 14(1),33-39.
- COLE, H. P., & LACEFIELD, W. E. (1982). Theories of learning, development, and psychoeducational design: Origins and applications in nonschool settings. *Viewpoints in Teaching and Learning*, 58(3),6-16.
- CUNHA, N.(1988) Brinquedo, desafio e descoberta. Rio de Janeiro: FAE..

DA SILVA, S.L., VIEIRA, V L D; TELLAROLI, C; DO VALE, F A C (2022) Avaliação neuropsicológica no envelhecimento: Definições e Críticas, In ALMONDES & ALVES, Avaliação Neuropsicologica do Envelhecimento Editora Hofegre, São Paulo.

DIAGNOSTIC AND STATISTICAL MANUAL OF MENTAL DISORDERS - DSM-5. 5th.ed. Washington: American Psychiatric Association, 2013..

JESUS, A. C. A. Como aplicar jogos e brincadeiras na educação infantil. São Paulo: Brasport, 2010.

KRUGER, K.A AND SERPELL, J.A., 2006 Animal-Assisted Interventions in Mental Health: Definitions and Theoretical Foundations Chapter · January In book: Handbook on Animal-Assisted Therapy: Theoretical Foundations and Guidelines for Practice, Edition: 2nd, Chapter: 2, Publisher: Academic Press, Editors: Aubrey H. Fine, pp.21-38

LEZAK, M. D., HOWIESON, D. B., BIGLER, E. D. (2012), Neuropsychological assessment. New York: Oxford University Press.

VYGOTSKY, L.S. (1984). A formação Social da mente. Sao Paulo: Martins Cortez.

VYGOTSKY, L.S. (1977). Pensamento e linguagem. Sao Paulo: Martins Cortez.